

EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL EM UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM NOVA ITABERABA, OESTE DE SANTA CATARINA.

Juliana Bianchi Gilioli¹

Willian Simões²

Eixo Temático: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do/no campo.

Introdução

Neste relato de experiência, pretendemos socializar resultados parciais de uma experiência extensionista que vem ocorrendo desde o ano de 2018 junto à Escola do Campo em Tempo Integral Bela Vista (ECTI), localizada no espaço rural do município de Nova Itaberaba, Região Geográfica Imediata de Chapecó, Oeste de Santa Catarina. A referida experiência em andamento faz parte de um projeto de formação continuada de professores intitulado “Nos Caminhos da Práxis”, resultado de uma articulação entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, Campus Chapecó), a Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) e a gestão municipal de Nova Itaberaba.

A experiência nasceu com o objetivo de manter a escola supramencionada ofertando escolarização no campo, da educação infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Escolarização ancorada nos pressupostos da educação do campo (CALDART, 2011; SOUZA, 2016; GHEDINI, 2017; SIMÕES, 2018), da educação integral e de tempo integral (CORÁ; LOSS; BEGNINI, 2012). Assim, consideramos essa uma experiência emblemática para ser socializada, também, pelas contribuições que ela pode oferecer enquanto alternativa político-pedagógica às políticas educacionais que induzem ao puro e simples fechamento de escolas no espaço rural brasileiro e aos processos de nuclearização nas sedes dos municípios.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: julianabgilioli@yahoo.com.br.

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Professor dos programas de graduação e pós-graduação em Geografia da UFFS. E-mail: willian.simoes@uffs.edu.br.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

Relato da Experiência

Visando atender uma demanda de transformação da escola em tempo integral e compreendendo pressupostos da Educação do Campo, a ação extensionista conduziu para uma reformulação da matriz curricular que resultou na sua organização em duas partes que precisam ser compreendidas como entrelaçadas: uma, mais voltada aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e à chamada parte diversificada, composta pelo componente de “informática básica” e; uma segunda, constituída pelo que estamos denominando de Atividades Curriculares de Tempo Integral (ACTI), esta composta por oficinas pedagógicas que passaram a ser ofertadas no período contraturno. Desta forma, a escola não só continuou garantindo as 800 horas distribuídas em 200 dias de efetivo trabalho escolar, conforme previsto na LDB 9.394/96, como ampliou o tempo de permanência para 1.400 horas/ano. Assim, são ofertados quatro dias da semana e uma manhã de escolarização em tempo integral, sendo que uma tarde por semana é dedicada ao planejamento integrado.

Cabe salientar que as partes supramencionadas do currículo estão articuladas por macrocampos de conhecimentos, em que cada macrocampo é composto por um conjunto de temáticas de interesse (ementa temática) que podem ser tomadas para o trabalho pedagógico interdisciplinar, tanto nos componentes como nas oficinas. É no ementário de alguns destes macrocampos que podemos evidenciar a intencionalidade pedagógica em articular melhor o processo de escolarização e os conhecimentos científico-didáticos aos territórios de vida dos sujeitos do campo, neste caso: filhos e filhas da agricultura familiar. São os macrocampos: i) Alfabetização e Letramento em Matemática e Linguagem; ii) Cultura, arte e educação patrimonial; iii) Esporte e Saúde; iv) Tecnologia e Comunicação; v) Agricultura familiar, ambiente e sustentabilidade; vi) Formação social, comunidade e desenvolvimento humano.

É importante destacar que as experiências trabalhadas nas ACTIs são todas no período vespertino, ou seja, no contraturno, e são conectadas às experiências pedagógicas da organização e do tempo escolar, interligando-se e completando-se, sempre respeitando o tempo e o espaço da criança, por esse motivo, são e devem ser planejadas no coletivo, envolvendo todo o corpo escolar. Para tanto, a escola se organiza semanalmente, disponibilizando meio período e concentrando as aulas atividades para um momento de organização, avaliação e planejamento. Desta forma o trabalho coletivo visando a

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

materialidade do currículo se transforma em dispositivo estratégico para a construção do percurso formativo.

A experiência em andamento, por meio de atividades pedagógicas já desenvolvidas por estudantes e professores – a exemplo da construção de horta escolar com base nas práticas e saberes das famílias, da criação e cuidado de pequenos animais, da realização de oficinas que trataram de assuntos como o cuidado com o solo e as sementes, os quintais produtivos, a alimentação saudável, a história e cultura da comunidade – nos permitem evidenciar que o território enquanto “construção coletiva e multidimensional, com múltiplas territorialidades”, ou ainda enquanto “apropriação social do ambiente; ambiente construído com múltiplas variáveis e relações recíprocas” (SAQUET, 2009) passou a ser, ainda que de forma não tão consciente até o presente momento, um importante espaço-dispositivo capaz de contribuir em processos de ensino e aprendizagem mais significativos aos estudantes. Nesse sentido, compreendemos que a experiência em andamento está nos oportunizando construir o que estamos denominando de “escola territorialmente situada” (SIMÕES, 2019).

A escola sempre esteve situada no campo, mas seu currículo seguiu e serviu à formação de sujeitos com ancoragem em uma sociedade essencialmente urbana, desconsiderando o campo como território de vida. Com a implementação da experiência de educação em tempo integral no campo e por acreditarmos que o currículo deve ser correspondente a uma perspectiva societária que se quer, o currículo da Escola do Campo em Tempo Integral Bela Vista foi organizado a partir e para os interesses desta comunidade, para que fosse democrática, oportunizasse um processo de escolarização em que conhecimentos científico-didáticos dialogam com os saberes tradicionais comunitários, valorizasse a cultura local, desenvolvesse o sentimento de pertencimento, desmistificando a ideia de que o campo é lugar de atraso, enaltecendo-o como espaço de qualidade de vida, com oportunidades de novos saberes e um lugar onde vivem e trabalham sujeitos de direitos.

A EBM do Campo Bela Vista já conta, somente neste primeiro semestre de experiência de tempo integral e se reconhecendo cada vez mais como uma escola do campo, com cerca de 105 crianças matriculadas (registrando um aumento inicial de, pelo menos, 30 novas matrículas) e tem previsão de chegar, em 2020, a 130 matrículas, quase dobrando seu efetivo de estudantes. Há em torno de 25 estudantes que estão percorrendo, por meio do transporte escolar, o trajeto cidade-campo, o que tem permitido vivenciar a experiência de que

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

uma escola do campo, com investimento, pode ser sim uma referência aos que vivem no urbano.

Conclusão

A experiência em andamento tem nos possibilitado afirmar que a escola supramencionada vem se constituindo em uma escola territorialmente situada. É territorialmente situada porque as ações pedagógicas desenvolvidas dialogam com o território da agricultura familiar, suas demandas e seu potencial educativo – trabalho, cultura, economia e ambiente. Pode-se dizer, desta forma, que uma escola territorialmente situada pode ser considerada como sendo aquela em que os processos formativos estão vinculados aos territórios de vida, muito embora não se reduzam a eles. Mas também é situada por compreender o campo como território de vida em que é possível ter escola e ser criança, viver a infância na inter-relação campo-cidade, sem abandonar o campo, sem precisar migrar de forma brusca e viver parte do percurso formativo desvinculado de sua comunidade. E, mais do que isso, são escolas que reafirmam o campo e a agricultura familiar como possibilidade, superando preconceitos e ampliando repertórios de aprendizagem.

Uma oficina de avaliação realizada no âmbito desta atividade extensionista apontou que alguns desafios se fazem presentes, tal como repensar a oferta de oficinas que hoje são realizadas na sede do município, a exemplo da Fanfarra, do Balé e do Taekwondo. Na visão dos gestores, os alunos ficam cansados e observa-se um distanciamento pedagógico entre os instrutores que trabalham, sobretudo, a partir de diretrizes da secretaria municipal da cultura e a perspectiva pedagógica da escola. Outro desafio interessante está em acertar cada vez mais a estruturação do cardápio de alimentação e lanche, para que as crianças tenham acesso a maior variação de alimentos e seus potenciais nutritivos (uma vez que elas passam o dia todo na escola e estão em fase de crescimento). O planejamento escolar ainda é motivo de debate, pois, como elaborar um bom planejamento considerando maior relação entre os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e a comunidade, seu território, seus saberes e fazeres?

Por outro lado, a atividade avaliativa realizada nos apontou que a rotina de trabalho, a convivência e a organização das aulas e oficinas foram melhorando ao longo do ano letivo. Assim, também, melhorou a interação e a socialização entre os estudantes e a comunidade no desenvolvimento das atividades pedagógicas, apontou-se que os processos de ensinar e

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

aprender também vêm fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes a um município, ao território do município, aos modos de vida. Outro elemento positivo foi o avanço na auto-organização e autonomia dos estudantes, que se servem sozinhos, contribuem com a organização e o cuidado com os espaços pedagógicos (salas, laboratório e demais espaços pedagógicos – como a horta, o espaço dos animais), realizam higiene pessoal, entre outros.

Por fim, cabe salientar que esta ação vem se destacando na região e instigando outras iniciativas, como é o caso do município de Águas Frias-SC, que implantou esta proposta no segundo semestre letivo de 2018. Outro dado relevante desta iniciativa é que ela atende uma das metas do Plano Nacional e Municipal de Educação, que prevê a oferta em tempo integral das escolas públicas.

Palavras-chave: Escola do Campo. Educação de Tempo Integral. Extensão Universitária.

Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. **Caminhos Para Transformação da Escola. Reflexões Desde Práticas da Literatura em Educação no Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CORÁ, Elcio José; LOSS, Adriana Salete; BEGNINI, Sergio (Org.). **Contribuições da UFFS: para a educação integral em jornada ampliada.** Chapecó: Palotti, 2012.

GHEDINI, Cecília Maria. **A Produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização.** Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

GHEDINI, Cecília Maria. **A Produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização.** Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. *In.* SAQUET, Marcos Aurélio;

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009.

SIMÕES, Willian. A Educação do Campo e desafios na atual conjuntura política brasileira. *In.* TEDESCO, João Carlos; SEMINOTTI, Jonas José; ROCHA, Humberto José da. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas**. Chapecó: Ed. UFFS, 2018.

SIMÕES, Willian; GILIOLI, Juliana Bianchi. A Escola Territorialmente Situada. Notas sobre uma experiência de Educação do Campo e Educação de Tempo Integral no sertão catarinense. *In.* **Anais do IX SINGA e X Simpósio Nacional de Geografia Agrária**. Recife: UFPE, 11 a 15 de Novembro de 2019.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação e movimentos sociais do campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2015**. 2ª ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação